

RESUMO - HELMINTOLOGIA

PARASITISMO POR CALODIUM HEPATICUM E ANCILOSTOMÍDEOS EM CACHORRO-DO-MATO (CERDOCYON THOUS) NO SUL DA BAHIA

Stefany Beriao Aurich (sbaurich.mev@uesc.br)

Guilherme Rosa Vilas Boas Santos (guilhermerosavilas@gmail.com)

Jônathas Lomanto Fernandes Filho (jonathaslomanto@gmail.com)

Pedro Borges Faian (pedroborfaian@gmail.com)

Luana Araújo Ribeiro (laribeiro@uesc.br)

Jaqueline Maria Da Silva Pinto (jack@uesc.br)

Danilo Simonini Teixeira (dsteixeira@uesc.br)

O cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous* Linnaeus, 1766) é um canídeo silvestre distribuído na América do Sul, ocorrendo em diversos biomas brasileiros e apresentando elevada capacidade de adaptação a ambientes antropizados. Ainda são escassos os estudos sobre a helmintofauna dessa espécie em diferentes regiões do Brasil. O presente trabalho relata achados coproparasitológicos de um exemplar de *C. thous* no sul da Bahia. Em março de 2026, uma fêmea adulta foi resgatada em área urbana no sul da Bahia e encaminhada pelo Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos ao Núcleo de

Atendimento e Pesquisa de Animais Silvestres da Universidade Estadual de Santa Cruz (Ilhéus, BA). O animal apresentava peso

corporal de 4 kg, encontrava-se alerta e responsivo, com mucosas normocoradas, bom estado de hidratação e temperatura de 39,6 °C, embora demonstrasse sinais de estresse, o animal permaneceu bem. Exames laboratoriais, incluindo hemograma, não evidenciaram alterações. Uma pequena amostra foi coletada e encaminhada ao Laboratório de Parasitologia Veterinária para análise pelo método de Flutuação Simples (Willis, 1934), sendo observados ovos biopericulados, não embrionados, de casca espessa, estriados e formato elipsoide, compatíveis com *Calodium hepaticum* (sin. *Capillaria hepatica*), nematódeo que parasita principalmente o fígado de roedores e outros mamíferos. Esse parasito apresenta ciclo biológico no qual ovos são liberados no ambiente após morte e decomposição do hospedeiro ou por predação, necessitando de maturação externa para se tornarem infectantes. No sentido de diferenciar ovos de *C. hepaticum* e *Trichuris* sp., apesar de compartilharem semelhanças morfológicas importantes (ambos são ovais com opérculos nas extremidades), existem características determinantes para a diferenciação: a casca do *C. hepaticum* é espessa, composta por duas camadas, sendo a externa pontilhada, estriada, com aspecto de rede e saliências polares. Já ovos de *Trichuris* sp. tem casca lisa, espessa, com tampões polares protuberantes e coloração mais escura, não apresentando estriações na superfície externa. No *C. hepaticum* os opérculos são mais rasos (achatados) e não se projetam fora do contorno do ovo, possuindo formato mais elipsoide marrom-amarelados. Adicionalmente, foram identificados cinco ovos de casca fina, contendo mórula, característicos de ancilostomídeos. Convém salientar que *C. hepaticum* geralmente produz pseudoparasitismo quando seus ovos são encontrados em fezes (após ingestão de fígado infectado ou hospedeiros parasitados), podendo ser interessante essa possibilidade de interpretação no achado reforçando o papel de *C. thous* como potencial sentinela epidemiológica na interface silvestre-urbana. Este estudo amplia o conhecimento sobre a helmintofauna da espécie, destacando a importância de investigações parasitológicas em animais silvestres.

Palavras-chave: antropizados; parasitos; zoonoses.

